



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Código da disciplina: FLS6007

Nome da disciplina: Trauma Colonial e Processos de Reparação: Diálogos entre Antropologia e Psicanálise

Docente responsável: Marina Vanzolini

Professores convidados: Rafaela Achatz (PPGAS/USP) e Bruno Siniscalchi (EBEP/RJ)

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2026

Dia e horário: Segunda-feira, das 14h às 18h

Forma de oferecimento: presencial

Objetivos:

O objetivo do curso é testar a produtividade e os limites da noção psicanalítica de trauma para pensar certas experiências indígenas ligadas ao colonialismo, entendido como um processo contínuo e multifacetado com diversas e profundas consequências para os povos a ele submetidos. Interessa-nos especialmente pensar experiências que vem sendo entendidas, na perspectiva do Estado e muitas vezes dos próprios coletivos indígenas, como questões de "saúde mental"; é parte de nossa aposta, a ser investigada e desenvolvida ao longo do curso, a ideia de que tais experiências estão direta ou indiretamente ligadas ao processo colonial.

Ao explorar diálogos possíveis entre psicanálise e antropologia, nos perguntamos em que medida a teoria psicanalítica do trauma pode oferecer uma chave de entendimento e descrição não só de tais experiências, como também dos diferentes processos de resistência e reparação mobilizados pelos coletivos indígenas. Nesse sentido, as categorias de "memória", "catástrofe" e "testemunho" serão investigadas de forma interseccional, tanto em comentadores/as do pensamento freudiano, quanto em autores/as indígenas ou inseridos em outros contextos onde se deram histórias de invasão, usurpação e resistência. Ao mesmo tempo, estaremos atentos aos riscos envolvidos nesse tipo de interpretação/tradução, reconhecendo o potencial epistemicida de uma aproximação entre o saber psicanalítico e a experiência indígena, uma vez que este se baseia em pressupostos culturais e ontológicos radicalmente distintos daqueles que configuram os mundos indígenas.



Justificativa:

Se muitas das pesquisas desenvolvidas na etiologia indígena ocorrem em comunidades marcadas por problemas como altos índices de suicídio, alcoolismo ou violência doméstica ligada ao uso abusivo de drogas, o investimento analítico sobre essas experiências tem se dado muito mais nos campos da saúde (inclusive da psicanálise) do que na antropologia. Com este curso desejamos tomar essas questões como matéria de reflexão antropológica, entendendo que o que está em jogo não é apenas um campo de pensamento, mas também ou essencialmente um campo de ação. Tomamos este com um caminho possível para responder à demanda cada vez maior, por parte de nossos interlocutores indígenas, por uma antropologia implicada.

Conteúdo:

O curso vai se iniciar uma uma discussão sobre a noção psicanalítica de trauma, focada especialmente nas formulações freudianas e nas importantes contribuições de Sándor Ferenczi, psicanalista húngaro contemporâneo de Freud. Num segundo momento, abordaremos brevemente a questão colonialidade em suas múltiplas dimensões, sobretudo a partir das obras de Aimé Césaire, Frantz Fanon e Grada Kilomba. A partir dessa base, vamos discutir casos etnográficos que tratem dos diversos efeitos da devastação colonial para os povos indígenas, atentando também ao que esses casos apontam sobre formas de resistência e reinvenção. Ao longo dessas leituras, iremos continuamente retomar a questão da pertinência da concepções psicanalíticas sobre trauma e reparação para compreender tais processos.

Crerios de avaliação:

Ensaio bibliográfico apresentado ao final do curso.

Bibliografia:

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008 [1952]. CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta, 2020 [1950].



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

GOW, Peter. 2020 (1991). *De sangre mezclada. Parentesco e história en la Amazonía peruana*. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Católica Sedes Sapientiae.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. 2015. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

MATOS, Beatriz de Almeida. 2017. "O ataque dos espíritos e a desconstituição da pessoa entre os Matsés". In Aráoz & Aparício (coords). *Etnografias del Suicídio en America Latina*. Quito: Editora Universitária Abya-Yala pp.149-170.

ALMEIDA, Mauro. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos". *Revista de Antropologia da UFSCar*, v.5, n.1, jan.-jun., p.7-28.

NUNES, Geni. 2022. *Nhande ayvu é da cor da terra: perspectivas indígenas guarani sobre etnogenocídio, raça, etnia e branquitude*. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC.

MORAIS, Bruno Martins. 2016. *Do corpo ao pó: crônicas da territorialidade Kaiowá e Guarani nas adjacências da morte*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP

FREUD, Sigmund.

2016 [1917]. "Luto e Melancolia". *Obras Completas, vol 12*. São Paulo: Cia das Letras. 2010 [1920]. "Além do princípio do prazer". *Obras Completas, vol 14*. São Paulo: Cia das Letras.